11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

HIPER DOCUMENTAÇÃO NO INSTAGRAM: Estudo de caso dos instagrammers

Gabriela Sobreira Alves; Karla Vilela Costa; Lícia Frezza Pisa

RESUMO

A presente pesquisa visa compreender como as relações de interação na web, como aplicativos e redes sociais, no nosso caso o Instagram, vêm moldando e afetando as pessoas nas relações interpessoais na própria web. O nosso objetivo é analisar como a publicidade é inserida no Instagram de forma imagética e com que impacto. Reuniremos dados referentes às constantes publicações dentro de um feed para analisar como a produção de conteúdo é feita pelos usuários da rede, de modo a compreender quando passou a ser natural (no sentido de ser incorporada) e, ao mesmo tempo roteirizada (planejada), organizando as postagens sobre a própria individualidade para ganhar curtidas e comentários. Será feita também uma análise a respeito da forma como as marcas se inserem nesse novo formato através da postagem de fotografia em um feed infinito.

Palavras-chave: Comunicação; redes sociais; Instagram; tipos de postagens.

1. INTRODUÇÃO

O advento dos novos meios de comunicação e o avanço da internet nas relações sociais entre as pessoas, que agora se comunicam em massa através de redes sociais e aplicativos, trouxe um novo molde para a sociedade em geral, o que torna necessário um estudo a respeito de como tais mudanças afetam as pessoas e a forma como a publicidade passa a interagir com essas novas mídias. Assim, é importante observar e coletar dados referentes às publicações que formam o chamado *feed* infinito, e a forma como isso vem afetando a particularidade de cada um.

Para este estudo utilizamos o termo hiper documentação, conectando os significados das palavras de forma isolada, teríamos o "hiper" enquanto prefixo de muito e "documentação" enquanto reunião de documentos a fim de provar ou esclarecer algo. A hiper documentação, no caso das redes sociais, é o constante registro de acontecimentos, - esses documentos, normalmente produzidos para demonstrar popularidade, beleza, estilo, causa social, entre muitos outros – são feitos por meio de postagens de fotografias e, neste estudo, temos como objetivo mensurar acerca da individualidade desses usuários e compreender até que ponto deixam de ser postagens isoladas e sem pretensões, para se adequarem a um padrão ou até mesmo um anti-padrão e agindo de forma semelhante, reagindo e fomentando uma hiper documentação isolada, mas ao mesmo tempo, pertencente a uma rede.

Uma das formas de avaliar os documentos expostos é o *like*, termo em inglês que significa gostar, curtir. "Dar um like" é uma expressão comum que significa dar uma curtida naquela

imagem, texto ou vídeo. Em julho de 2019, essa ferramenta do Instagram mudou a forma de expor essas curtidas, o que antes era motivo de comparação passou a ser restrito ao usuário e não mais visível publicamente, mudando assim uma das formas de medida de popularidade e retorno. Como é uma mudança recente, estudaremos qual foi a visão dos usuários sobre essa nova forma de exibição de curtidas e se isso afetou de alguma forma os posts realizados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Muito já foi e é estudado sobre a nossa sociedade em relação às tecnologias de informação e comunicação e a forma como vem sendo transformada e, para este estudo, utilizaremos como referência o conceito de sociedade moderna dado por Bauman (2008):

> A sociedade moderna existe em sua atividade de "individualizar", assim como as atividades dos indivíduos consistem na remodelação e renegociação, dia a dia, da rede e seus emaranhados mútuos chamada "sociedade" (p. 62).

A sociedade atualmente funciona pelo conjunto de ações e ligações feitas por cada indivíduo, tornando se parte da condição humana esse convívio entrelaçado uns com os outros, o que ainda, mais recentemente, se mistura e acontece na web. Com isso, temos as redes, a interação e a constante postagem de fotos nas redes sociais, com o intuito de compartilhar com os demais as ações do dia-a-dia, de se publicar onde está, com quem está e o que está fazendo, como forma de *status*, o que resulta no que chamamos de hiper documentação.

Essa hiper documentação fotográfica da individualidade ainda é um termo novo, porém já há estudos direcionados para a questão de como esses meios se transformam. Com isso, novas gerações já são inseridas naturalmente nesse mundo onde todos podem estar conectados à internet a todo momento, mudando assim nossa percepção do mundo, de individualidade e ambiente em que vivemos, assim como explica Souza e Silva (2006, p. 262),

> espaços híbridos são espaços móveis, criados pelo movimento constante de usuários que transportam dispositivos portáteis continuamente conectados à Internet e a outros usuários. [...] A possibilidade de uma conexão *always-on* ao nos movimentarmos através da cidade transforma nossa experiência de espaço, envolvendo contextos remotos dentro do contexto atual. Esta ligação está relacionada tanto às interações sociais como às conexões com o espaço das informações, isto é, a Internet.

Essa nova percepção propõe um ambiente quase natural, uma vertente da nossa vida dentro da internet, podendo ser manipuladas para informarmos o que quisermos. Esse novo modo de culto à imagem também contribui para a criação de uma narrativa de controle pessoal, merecendo ser estudada para compreender sua raiz e quais seriam os caminhos futuros para essa forma de exposição do "eu".

A autora Paula Sibilia (2016), vem trazer para essa nova era o termo Ego Blogger, que seria um autor que possui algum tipo de canal na internet como blogs, perfis em rede social e afins, apenas para postar fotos suas, falar da sua rotina, mostrar as suas roupas e falar de si. Ela analisa também como as empresas veem essas outras pessoas e como as transformam em pontes para suas marcas e o público, de modo que pareça espontâneo e desinteressado.

As redes têm papel fundamental para o andamento e compreensão da presente pesquisa. Assim, se faz indispensável conhecer a fundo o seu papel, seu funcionamento e o que há por trás de suas infinitas conexões. Barabási (2009) explora em sua obra a origem dos estudos sobre as redes, que se deu no início do século XX. Foram, em grande parte, físicos e matemáticos que, através de suas pesquisas, contribuíram em demasiado para o estudo e descoberta de como as redes surgem e funcionam. A partir daí, nota-se como o conceito de rede vai além da internet e se torna possível identifica-la presente nas mais diversas áreas do conhecimento e da sociedade em si. Tudo a nossa volta está conectado: pessoas, lugares, acontecimentos. Se procurarmos a fundo, é possível encontrar conexões onde menos imaginamos. Essa premissa é a base para a existência das redes sociais.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é do tipo descritiva, com abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e documental, que coletará dados de fontes primárias. O Instagram será a principal fonte documental usada nesta pesquisa. Ao final, faremos uma análise de conteúdo, que organizará um protocolo de análise com temas e categorias de pesquisa a partir dos quais se possa analisar e interpretar todo o material.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa se encontra em estágio inicial, não sendo possível, até o presente momento, apresentar algum resultado. Entretanto, buscaremos analisar como a hiper documentação na rede social Instagram transformou o modo de compartilhar e explorar a individualidade. Para isso, vamos estudar autores que falam da individualidade, influência da internet e das redes sociais.

5. CONCLUSÕES

Como a pesquisa se encontra em fase inicial, ainda não há conclusões a serem afirmadas.

REFERÊNCIAS

BARABÁSI, A. **Linked: A nova ciência dos networks**. São Paulo: Leopardo Editora. 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

Tim Highfield & Tama Leaver (2016) **Instagrammatics and digital methods: studying visual social media, from selfies and GIFs to memes and emoji,** Communication Research and Practice, 2:1, 47-62, DOI: 10.1080/22041451.2016.1155332

SIBILIA, Paula. **O show do eu:** A intimidade como espetáculo. 2. Ed, rev. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

SOARES, Rosada de Lima. **Cultura das imagens na contemporaneidade.** In: MORAES, Ana Luiza Coiro; COELHO, Cláudio Novas Pinto. Cultura da imagem e sociedade do espetáculo. 2016 - UNI Editora, São Paulo.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

TECHTUDO. Instagram tira likes? App testa ocultar número de curtidas no Brasil. 2019. Disponível em < https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/07/instagram-tira-likes-app-testa-ocultar-numero-de-curtidas-no-brasil.ghtml> Acesso em 30/07/2019

MILLER, Daniel; HORST, Heather A.; **O digital humano: Prospecto da antropologia digital.** PARÁGRAFO. JUL./DEZ.2015 V. 2, N. 3 (2015) ISSN: 2317-4919